

Biatriz Persico

Fernanda Fragoso

Harmonização Orofacial: Impacto na autoestima do paciente e suas complicações

Rio de Janeiro, Rj.

2025

Biatriz Persico
Fernanda Fragoso

**Harmonização Orofacial: Impacto na Autoestima do Paciente e suas
Complicações.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Grande Rio “Professor José de
Souza Herdy”, como parte dos requisitos
parciais para obtenção do grau de bacharel em
Odontologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Walter Arthur Silva
Valente

Rio de Janeiro – Rj.

2025

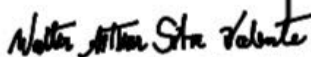
Biatriz Persico
Fernanda Fragoso

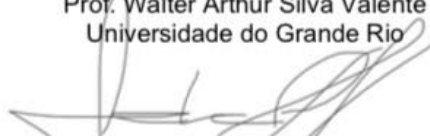
**Harmonização Orofacial: Impacto na Autoestima do Paciente e suas
Complicações**

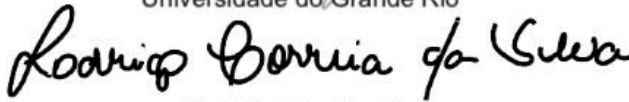
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Grande
Rio "Professor José de Souza Herdy",
como parte dos requisitos parciais para
obtenção do grau de bacharel em
Odontologia

Aprovado em 13 de Junho de 2025.

Banca Examinadora


Prof. Walter Arthur Silva Valente
Universidade do Grande Rio


Prof. Sandra Regina Albuquerque
Universidade do Grande Rio


Prof. Rodrigo Corrêa
Universidade do Grande Rio

RESUMO

A Harmonização Orofacial (HOF) é um conjunto de procedimentos estéticos minimamente invasivos que visa melhorar a simetria e a estética facial, promovendo o bem-estar e a autoestima. O crescimento da influência de padrões de beleza irreais nas redes sociais tem levado muitas pessoas a se sentirem insatisfeitas com a própria imagem. A HOF surge como uma alternativa acessível e segura à cirurgia plástica, oferecendo resultados visíveis em pouco tempo e com rápida recuperação. Os principais procedimentos utilizados incluem a aplicação de toxina botulínica, ácido hialurônico e bioestimuladores de colágeno. Cada um possui características e finalidades específicas: Toxina botulínica (Botox): suaviza linhas de expressão ao paralisar temporariamente os músculos; Ácido hialurônico: restaura volume e hidrata, sendo biocompatível e de aplicação segura; Bioestimuladores de colágeno: estimulam a produção natural de colágeno, melhorando a firmeza e elasticidade da pele. Apesar dos benefícios estéticos e emocionais relatados por muitos pacientes, a HOF não está isenta de riscos. Complicações como edemas, nódulos, infecções e assimetrias podem ocorrer, especialmente se os procedimentos forem realizados por profissionais não qualificados ou com materiais inadequados. Estudos demonstram que a HOF pode elevar significativamente a autoestima e qualidade de vida dos pacientes, desde que haja uma boa avaliação prévia, expectativas realistas e um profissional capacitado. A odontologia moderna tem integrado esses procedimentos ao seu campo, valorizando não apenas a estética dental, mas o equilíbrio da face como um todo. No entanto, é necessário considerar os aspectos psicológicos e éticos envolvidos. Muitos pacientes têm expectativas irreais, o que pode gerar frustrações. Assim, é fundamental o papel do profissional como ouvinte e orientador, contribuindo para intervenções mais conscientes e saudáveis.

Palavras-chaves: Autoestima, Harmonização facial, Toxina Botulínica, Bioestimulador de Colágeno, Preenchimento facial, Ácido Hialurônico.

ABSTRACT

Orofacial Harmonization (OF) is a set of minimally invasive aesthetic procedures that aim to improve facial symmetry and aesthetics, promoting well-being and self-esteem. The growing influence of unrealistic beauty standards on social media has led many people to feel dissatisfied with their own image. OF appears as an affordable and safe alternative to plastic surgery, offering visible results in a short time and with a quick recovery. The main procedures used include the application of botulinum toxin, hyaluronic acid and collagen biostimulators. Each has specific characteristics and purposes: Botulinum toxin (Botox): smoothes expression lines by temporarily paralyzing the muscles; Hyaluronic acid: restores volume and hydrates, being biocompatible and safe to apply; Collagen biostimulators: stimulate the natural production of collagen, improving the firmness and elasticity of the skin. Despite the aesthetic and emotional benefits reported by many patients, OF is not without risks. Complications such as edema, nodules, infections and asymmetries may occur, especially if the procedures are performed by unqualified professionals or with inadequate materials. Studies show that HOF can significantly increase patients' self-esteem and quality of life, provided that there is a good prior assessment, realistic expectations and a qualified professional. Modern dentistry has integrated these procedures into its field, valuing not only dental aesthetics, but the balance of the face as a whole. However, it is necessary to consider the psychological and ethical aspects involved. Many patients have unrealistic expectations, which can lead to frustration. Therefore, the role of the professional as a listener and guide is essential, contributing to more conscious and healthy intervention.

Keywords: Self-esteem, Facial harmonization, Botulinum Toxin, Collagen Biostimulator, Facial Filler, Hyaluronic Acid.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 CONCEITO DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL	9
2.2 CONCEITO DE AUTOESTIMA	9
3 COMPOSIÇÃO DOS MATERIAIS	10
3.1 COMPOSIÇÃO DOS PRINCIPAIS MATERIAIS	10
3.2 TOXINA BOTULÍNICA	11
3.3 ÁCIDO HIALURÔNICO	12
3.4 BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1 IMPACTO DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL NA AUTOESTIMA	13
4.2 COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AOS PROCEDIMENTOS DE HOF	17
5 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXO A DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO/DISPONIBILIZAÇÃO NA BIBLIOTECA DO TCC INTEGRAL	22

1 INTRODUÇÃO

A exposição constante a padrões estéticos irreais, amplamente divulgados por meio das redes sociais, da publicidade e da indústria da moda, pode gerar sentimentos de inadequação e insatisfação com a própria imagem. Esse tipo de influência pode comprometer significativamente a autoestima e o bem-estar emocional de muitas pessoas, levando-as a buscar formas de se sentirem mais confortáveis com sua aparência. Em meio a esse cenário, a Harmonização Orofacial (HOF) surge como uma alternativa moderna, eficaz e não cirúrgica para quem deseja melhorar aspectos da aparência física de forma sutil, natural e personalizada. Os procedimentos de HOF têm se tornado cada vez mais populares, especialmente por sua capacidade de oferecer resultados visíveis em um curto período de tempo, com praticidade, segurança e mínima invasividade. Utilizando técnicas avançadas e produtos específicos, como preenchedores dérmicos e toxina botulínica, a HOF permite realizar correções estratégicas em diferentes regiões do rosto — como mandíbula, nariz, lábios, queixo e maçãs do rosto — de acordo com as necessidades e objetivos de cada paciente. Além dos benefícios estéticos, a HOF também desempenha um papel importante no fortalecimento da autoestima e na promoção da autoaceitação. Ao se sentirem mais satisfeitas com sua imagem refletida no espelho, muitas pessoas relatam um aumento na confiança, na motivação e até mesmo na qualidade de vida. Dessa forma, a harmonização orofacial não se resume apenas à estética, mas também contribui de maneira significativa para o bem-estar físico, emocional e psicológico dos indivíduos¹.

A harmonização orofacial (HOF) é um conjunto de procedimentos estéticos que tem ganhado cada vez mais destaque no campo da estética facial moderna. Esse conjunto de técnicas visa promover o equilíbrio e a simetria das estruturas faciais, realçando a beleza natural de cada indivíduo. Entre os principais procedimentos que compõem a HOF estão a aplicação de toxina botulínica, os preenchimentos com ácido hialurônico, os bioestimuladores de colágeno, os fios de sustentação de PDO, entre outras intervenções minimamente invasivas. Cada uma dessas técnicas possui indicações específicas e é utilizada com o objetivo de corrigir assimetrias, suavizar

linhas de expressão, recuperar volumes perdidos com o envelhecimento e melhorar a harmonia global do rosto².

Uma das grandes vantagens da harmonização orofacial em relação às cirurgias plásticas tradicionais é o fato de ser composta por procedimentos menos invasivos, que não exigem cortes, internações ou longos períodos de recuperação. Isso torna a HOF uma alternativa extremamente atrativa para um público cada vez mais diversificado — desde pessoas mais jovens que desejam realçar traços específicos até indivíduos que buscam amenizar os sinais do envelhecimento de maneira mais natural. Além disso, os resultados são geralmente perceptíveis em pouco tempo e, dependendo do procedimento, os efeitos podem ser revertidos ou ajustados, conferindo maior segurança ao paciente. Nesse contexto, a harmonização orofacial se consolidou como uma solução eficaz, acessível e segura para quem deseja melhorar a estética facial sem os riscos, custos elevados e o tempo prolongado de recuperação associados às intervenções cirúrgicas².

A popularização dos procedimentos também se deve ao avanço das técnicas, à evolução dos materiais utilizados e ao crescente interesse das pessoas em cuidar da aparência de forma preventiva e personalizada².

Assim, a harmonização orofacial, com seus múltiplos recursos e abordagens personalizadas, representa uma importante revolução no campo da estética, oferecendo resultados satisfatórios com menos riscos e maior conforto².

Com os avanços, surgiram materiais inadequados e profissionais não capacitados, o que levou a grande maioria da população a ter receio de realizar procedimentos e ter por consequência rostos artificiais e deformados³.

Como qualquer intervenção estética, a harmonização orofacial não está livre das complicações. Resultados insatisfatórios, infecções, assimetrias entre outras reações aos produtos utilizados, são complicações relatadas, que podem impactar negativamente na vida do paciente. Além das consequências físicas, essas questões podem gerar problemas de autoestima, nos casos mais graves. Esse trabalho destaca a importância de uma avaliação rigorosa por parte dos cirurgiões dentistas e de uma comunicação boa e clara com o paciente sobre os riscos do procedimento a ser feito e as expectativas do tratamento.

Diante disso, é essencial refletir até que ponto os procedimentos estéticos de harmonização orofacial contribuem para o aumento da autoestima e do bem-estar dos

pacientes e em que ponto os riscos e as complicações podem anular ou até piorar as questões emocionais já existentes. A conexão entre os resultados estéticos e a saúde mental precisa ser levada em consideração já que muitos pacientes possuem expectativas irreais sobre os resultados, o que leva a frustrações e decepções.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo investigar os impactos da harmonização orofacial na autoestima dos pacientes, analisando os benefícios que esses procedimentos podem proporcionar e as possíveis complicações e riscos envolvidos. Essa pesquisa busca entender como as intervenções estéticas podem influenciar na saúde emocional das pessoas, mostrando a importância da ética na realização dos procedimentos de HOF.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito de harmonização Orofacial

A harmonização orofacial é um conjunto de técnicas que têm como objetivo promover maior harmonia e simetria aos traços da face. Esses procedimentos atuam em diversas áreas, como o nariz, queixo, mandíbula e maçãs do rosto, buscando realçar a beleza natural e suavizar imperfeições. Entre os métodos mais comuns estão a aplicação da toxina botulínica, que ajuda a suavizar linhas de expressão, e os preenchimentos faciais, utilizados para restaurar o volume perdido ou realçar determinadas regiões. Além disso, a harmonização pode incluir a colocação de fios de PDO, também conhecidos como fios de sustentação, que promovem um efeito lifting, reduzindo a flacidez e as rugas do rosto e pescoço. Outros procedimentos complementares são o microagulhamento e o peeling químico, que favorecem a renovação celular da pele. A harmonização orofacial também envolve intervenções odontológicas, como o clareamento dental ou a correção do alinhamento dos dentes, contribuindo para um sorriso mais harmônico e uma aparência facial mais equilibrada⁸.

2.2 Conceito de Autoestima

A autoestima pode ser definida como a percepção e a avaliação interna que o indivíduo faz de si mesmo diante das diversas situações e experiências ao longo da vida. Essa autopercepção baseia-se em um conjunto de valores pessoais, que são considerados positivos ou negativos conforme a visão individual de cada pessoa. Assim, a autoestima está diretamente relacionada ao modo como o indivíduo se aceita, como valoriza as outras pessoas ao seu redor e como constrói suas expectativas em relação ao futuro¹².

Além disso, a autoestima desempenha um papel fundamental no equilíbrio emocional, sendo amplamente reconhecida como um dos principais indicadores da saúde mental. Ela influencia diretamente aspectos afetivos, sociais e psicológicos, afetando a forma como o indivíduo se relaciona com o mundo e consigo mesmo. Dessa forma, níveis adequados de autoestima contribuem significativamente para o bem-estar geral, impactando positivamente a qualidade de vida e a saúde de maneira ampla. Quando a autoestima está comprometida, pode haver prejuízos nas relações interpessoais, na produtividade e até na saúde física e emocional¹².

3 – COMPOSIÇÃO DOS MATERIAIS

3.1 Composição dos Principais Materiais Utilizados na Harmonização Orofacial

A harmonização orofacial envolve a aplicação de diferentes substâncias com propriedades terapêuticas e estéticas, cuja eficácia está diretamente relacionada à composição química, à biocompatibilidade e à forma de atuação nos tecidos. Entre os principais materiais utilizados estão a toxina botulínica, o ácido hialurônico e os bioestimuladores de colágeno⁹.

A toxina botulínica do tipo A, popularmente conhecida como “Botox”, é uma neurotoxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. Em estética, seu uso baseia-se na capacidade de bloquear a liberação da acetilcolina nas junções neuromusculares, o que promove o relaxamento temporário dos músculos responsáveis pelas linhas de expressão. A formulação comercial da toxina inclui proteínas complexantes que estabilizam a molécula ativa e controlam sua difusão nos tecidos⁹.

Já o ácido hialurônico é um polissacarídeo natural pertencente à família dos glicosaminoglicanos, presente em diversos tecidos do corpo humano, especialmente na pele, articulações e humor vítreo. Sua função nos procedimentos estéticos é preencher sulcos e rugas, dar volume a áreas específicas (como lábios e malar) e hidratar profundamente a pele. Os preenchedores à base de ácido hialurônico utilizados na HOF são versões sintéticas, produzidas por fermentação bacteriana, e estabilizadas por reticulação (cross-linking), o que prolonga sua durabilidade no organismo⁵.

3.2 Toxina Botulínica (Botox)

O uso da toxina botulínica está amplamente consagrado em todo o mundo. Seu uso na estética facial se popularizou principalmente por sua capacidade de promover rejuvenescimento de forma não invasiva, rápida, com mínima recuperação e resultados naturais quando bem aplicada³.

Procedimentos com toxina botulínica são amplamente procurados por pessoas que desejam suavizar marcas de expressão, levantar sobrancelhas, corrigir sorrisos gengivais, entre outras indicações, sem a necessidade de intervenções cirúrgicas. Assim, a toxina botulínica, que em um primeiro momento esteve associada a riscos

graves à saúde, transformou-se, graças à ciência e à medicina, em um medicamento amplamente utilizado, sinônimo de inovação, sofisticação, glamour, beleza e bem-estar³.

A toxina botulínica tipo A, conhecida pelo nome comercial Botox, é uma neurotoxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, um bacilo anaeróbico gram-positivo. Sua estrutura é composta por uma cadeia leve (responsável pela atividade enzimática) e uma cadeia pesada (que atua na ligação e internalização nas terminações nervosas). A formulação utilizada em estética inclui a toxina purificada, diluída em solução salina e estabilizada por proteínas complexantes⁶.

O mecanismo de ação da toxina botulínica baseia-se na inibição da liberação de acetilcolina nas junções neuromusculares. Isso impede a contração dos músculos faciais, resultando em suavização das rugas dinâmicas, como linhas de expressão na testa, glabella e ao redor dos olhos. O efeito é temporário, durando entre 3 a 6 meses, e a aplicação deve ser repetida para manutenção dos resultados⁷.

3.3 Ácido Hialurônico

Dentre os recursos mais utilizados na HOF, o ácido hialurônico se destaca como um dos preenchedores mais consagrados e utilizados em todo o mundo. Desde sua introdução na área estética, ele é considerado o padrão ouro para preenchimentos em regiões delicadas, como os lábios e a área periorbitária (ao redor dos olhos), devido à sua excelente capacidade de retenção de água, segurança, biocompatibilidade e efeito natural. O ácido hialurônico é uma substância naturalmente presente no organismo, com alta concentração na pele, humor vítreo e articulações o que reduz significativamente os riscos de rejeição ou reações adversas, tornando-o uma escolha segura e eficaz para quem busca se sentir bem com a própria imagem².

O ácido hialurônico (AH) é um polissacarídeo do tipo glicosaminoglicano, composto por unidades repetidas de ácido glucurônico e N-acetilglucosamina. Na harmonização orofacial, utiliza-se uma forma sintética do ácido, obtida por fermentação bacteriana (geralmente a partir de *Streptococcus*), que é posteriormente reticulada (cross-linked) com agentes como o BDDE (1,4-butanodiol diglicidil éter) para aumentar sua estabilidade e durabilidade⁵.

3.4 Bioestimuladores de Colágeno

Os bioestimuladores de colágeno são preenchedores cutâneos que possuem a capacidade de estimular a produção de novo colágeno na pele. Esses produtos atuam estimulando uma resposta inflamatória localizada no corpo do paciente, o que leva à formação de novo colágeno. Cada bioestimulador de colágeno tem suas particularidades em relação à composição, ao tempo de início do efeito e à durabilidade. Portanto, é fundamental que o profissional tenha o conhecimento adequado para selecionar o produto ideal para o tratamento de cada paciente, levando em consideração fatores como a idade, o estado da pele e as expectativas individuais e são materiais excelentes para prevenir ou reverter os efeitos do envelhecimento facial⁴.

Os bioestimuladores de colágeno são denominados como ácido poli-L-lático (PLLA), hidroxiapatita de cálcio (CaHa), policaprolactona (PCL) e polimetilmetacrilato sendo um tratamento minimamente invasivo que trata linhas finas, rugas, perda de volume com a formação de novo colágeno dérmico, assim agindo nas camadas mais profundas da pele. Eles ganharam tamanha fama no mercado por melhorar o aspecto cutâneo¹⁰.

O bioestimulador de colágeno Radiesse/ Rennova Diamond tem em sua autoria o CaHA (hidroxiapatita de cálcio), que faz parte da composição da matriz dos ossos e dentes humanos. Em sua aparência injetável, são utilizados para corrigir o contorno facial e amparar no rejuvenescimento. Possui uma duração média de 12 a 18 meses, podendo chegar até 24 meses em alguns pacientes, porém, a sua duração depende de diversos fatores, como idade, movimento na área injetada e metabolismo do paciente¹⁰.

4 DISCUSSÃO

4.1 Impacto da Harmonização Orofacial na Autoestima

Diversos estudos demonstram que a autoestima, um dos principais indicadores psicológicos de bem-estar, é amplamente impactada por essas intervenções. A harmonização facial, ao corrigir assimetrias faciais e melhorar o contorno da face, tem se mostrado uma importante ferramenta para a melhoria da percepção de si, o que reflete diretamente nas interações sociais e no aumento da confiança do indivíduo¹³.

Como fica evidente neste caso a seguir:

“O atendimento foi composto de três consultas. Na primeira consulta foi realizada avaliação clínica e psicológica, orçamentos dos procedimentos a serem realizados e pedidos de exames laboratoriais. Após análise dos exames complementares solicitados, foi criado um plano de tratamento no qual os procedimentos propostos à paciente foram:

- Aplicação de bioestimulador de colágeno;
- Aplicação de toxina botulínica;
- Lifting não cirúrgico de temporal;
- Preenchimento utilizando ácido hialurônico na região malar”¹⁴.

Figura 1: Fotografia inicial do caso com lábios cerrados em vista lateral esquerda da paciente



Fonte: Rodrigues, 2021

Figura 2: Fotografia inicial do caso com lábios cerrados em vista lateral direita da paciente



Fonte: Rodrigues, 2021

Figura 3: Fotografia inicial do caso com lábios cerrados em vista frontal da paciente.



Fonte: Rodrigues, 2021

Na segunda consulta, após aprovação do planejamento, foi utilizado o bioestimulador de colágeno (Rennova® Elleva), com o objetivo de melhorar a aparência da pele da paciente, que se encontrava muito flácida e ressecada. Esse procedimento proporcionou melhoria da textura e flacidez da pele, estimulando a produção de colágeno, resultando numa pele mais viçosa. Isso foi preponderante, pois, com uma pele mais condicionada a resposta a outros procedimentos tende a ser mais efetiva¹⁴.

Observa-se a marcação para uso do bioestimulador de colágeno (Figura 4)¹⁴.

Figura 4: Marcação lateral esquerda, direita e frontal para o bioestimulador e colágeno.



Fonte: Rodrigues, 2021

“Em seguida, ainda na segunda consulta, procedeu-se com aplicação de toxina botulínica (Dysport®). com dois objetivos: 1) atenuar as rugas dinâmicas, pois a toxina botulínica não age sobre as rugas estáticas, uma vez que a pele já está marcada; 2) diminuir a força muscular, para realização posteriormente o lifting não cirúrgico de temporal, que teria sua durabilidade aumentada, pois ele é ancorado no final do músculo temporal. Além disso, após a aplicação da toxina botulínica, a paciente foi esclarecida quanto aos cuidados pós-operatórios e quanto à necessidade de submeter à aplicação da toxina botulínica regularmente, preferencialmente no intervalo de três meses ou quatro meses, a depender da sua força muscular, para que os resultados obtidos fossem mais duradouros e satisfatórios¹⁴.

O retorno foi marcado após 30 dias e nas imagens da Figura 5, observa-se o resultado da aplicação de toxina botulínica e a pele preparada para o próximo procedimento”¹⁴.

Figura 5: Fotografia da paciente com vista lateral esquerda, direita e frontal após 30 dias da aplicação da toxina botulínica.



Fonte: Rodrigues, 2021

“Na terceira consulta, realizou-se o lifting não cirúrgico de temporal, visando reposicionar as quedas da face que ocorrem no decorrer da idade. O procedimento foi realizado utilizando o fio 0-0 monofilamento e não agulhado (Biosut®)¹⁴.

Observa-se a imagem frontal para a realização do lifting de temporal. Logo após, ainda na terceira consulta, fez-se o preenchimento, utilizando ácido hialurônico, onde o intuito era estimular a produção de colágeno e volumizar a região de malar direita e esquerda, conforme necessidade. (Figura 6)”¹⁴.

Figura 6: Fotografia da paciente com vista frontal no pós imediato da aplicação do ácido hialurônico na região malar.



Fonte: Rodrigues, 2021

Após 30 dias da realização de todos os procedimentos propostos foi encaminhado um questionário para a paciente, o qual ela consentiu e respondeu. O intuito foi determinar o grau de satisfação com os resultados obtidos após os procedimentos, o quanto ela achou que melhorou e se as intervenções realizadas impactaram na sua autoestima, no seu bem-estar e, conseqüentemente, na sua qualidade de vida. As respostas obtidas evidenciaram o quanto os procedimentos realizados deixaram a paciente feliz e satisfeita, pois influenciaram na sua autoestima e na autoimagem, e, como consequência, viabilizaram um recomeço e renascimento da paciente¹⁴.

4.2 Complicações Associadas aos Procedimentos de HOF

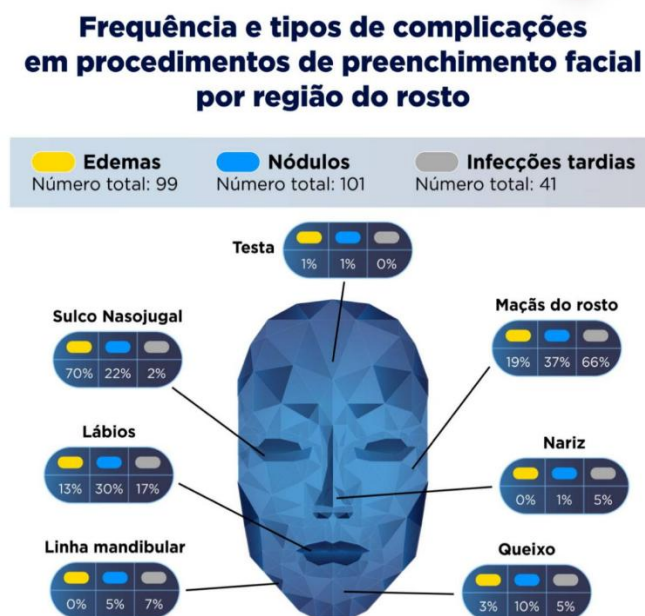
Durante o ano de 2020, foi realizada uma pesquisa que contou com a participação de 160 dermatologistas atuantes em 19 estados do Brasil. Esses profissionais foram consultados por meio de questionários, nos quais relataram tanto o número de procedimentos estéticos realizados por eles mesmos quanto as complicações que atenderam, sejam provenientes de suas próprias intervenções ou de procedimentos executados por outros profissionais⁸.

De acordo com os dados coletados, a maioria das complicações observadas não apresentou gravidade significativa. As reações adversas mais comuns incluíram a formação de nódulos (63%) e edemas (62%) nas áreas tratadas. Embora menos frequentes, também foram relatadas infecções tardias, com incidência em cerca de 25% dos casos. Já complicações mais sérias, como oclusão arterial ou surgimento de úlceras, ocorreram de forma esporádica. Segundo o pesquisador Miot, todas essas ocorrências, inclusive as mais graves, podem ser tratadas com acompanhamento médico adequado, desde que identificadas a tempo⁸.

O estudo também evidenciou dois fatores principais que influenciam no risco de complicações: a região do rosto onde o procedimento é realizado e o volume de produto aplicado. A área conhecida como sulco nasojugal, localizada abaixo dos olhos, apresentou um índice elevado de edemas, sendo responsável por 70% dos casos relatados. Essa maior sensibilidade pode ser explicada pelo fato de essa região possuir uma estrutura de tecido mais delicada⁸.

Além disso, volumes maiores de aplicação foram associados a uma maior reatividade do organismo, o que eleva a probabilidade de efeitos indesejados. Miot destaca que a escolha do volume é uma responsabilidade do profissional, que deve sempre priorizar a segurança do paciente. Por isso, recomenda-se que os procedimentos sejam feitos de forma gradual, com a utilização de quantidades menores, o que reduz significativamente o risco de complicações e melhora os resultados a longo prazo⁸.

Figura 7: Frequência e tipos de complicações em procedimentos de preenchimento facial por região do rosto.



Fonte: Jorge, 2022

5. CONCLUSÃO

Com isso, na odontologia moderna, deve-se tratar o bem-estar e a saúde do paciente de forma completa, não só visando o tratamento da cavidade oral, mas sim que a sua face como um todo esteja em completa harmonia com seu corpo e sua mente¹⁵.

Considerando o desafio de devolver ao paciente qualidade de vida e bem-estar, o tratamento estético deve ser planejado e executado, baseando-se em uma anamnese criteriosa a qual, por sua vez, deve ser baseada na análise psicoemocional do paciente e no conhecimento científico do profissional quanto aos princípios e normas aplicadas à estética dento facial e aptidão manual¹⁶.

A odontologia contemporânea busca a integração da saúde, estética e bem-estar. Neste âmbito, a harmonização orofacial emerge com a possibilidade de corroborar com esta integração e fornecer equilíbrio para a face¹⁷. Pois, os objetivos na busca pela estética se tornaram mais amplos, deixando de ser somente dente, onde entra a harmonização orofacial, que visa saúde, função, beleza, harmonia e rejuvenescimento¹⁸.

Dessa forma, popularizando e aumentando cada vez mais a procura por procedimentos minimamente invasivos que trazem o resultado esperado pelo paciente, dentro de suas indicações e limitações anatômicas¹⁸.

Conclui-se que a aparência facial tem um papel importante na autoestima e autoimagem, onde a presença de marcas, alterações e/ou deformidades influencia negativamente o aspecto psicológico e social do paciente. A visita dos pacientes em busca de estética facial esconde desejos que a própria razão desconhece, aqui o papel do profissional vai muito além da técnica, a clínica da escuta pode interromper um ciclo de violência em curso evitando um final trágico e reinserindo o indivíduo na sociedade como um ser pleno e de autoestima aumentada. Nesse contexto, a odontologia tem evoluído em prol de novos tratamentos ligados à estética minimamente invasivos e fatores psicológicos positivos que repercutem na melhora da qualidade de vida do indivíduo¹⁴.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cícera Cristina Cunha Queiroz, Roberto Teruo Suguilhara, Daniella Pilon Muknicka. A autoestima e a especialidade de harmonização orofacial [periódico da internet]. 2023 Jul [acesso 2023 jul 18]; 12(7):[6 p]. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/42584/34387/450746#:~:text=Através%20da%20HOF%2C%20é%20possível,%2C%20sentimental%2C%20profissional%20e%20pessoal.>
2. Antonio CR, Antonio JR, Rossetto SM, Belone M. Ácido Hialurônico: Preenchimento de Lábios e Região Periorbitária. In: Kede MP, Oleg S. Dermatologia Estetica. 3 ed. Atheneu; 2015. p. 705.
3. Kede MP, Oleg S. Aspectos Fundamentais da Toxina Botulínica. In: Kede MP, Oleg S. Dermatologia Estetica. 3 ed. Atheneu; 2015. p. 1 do Cap 17.
4. Palma AL, Espinha MN, Carvalho SP. Bioestimuladores de Colágeno: aplicações na estética. [periódico da internet]. 2023 Nov [acesso 2023 nov 11];6(6):[18 p.]. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/65124/46601/159335>
5. Cardoso AW, Silva CC, Fonseca WC. As diferentes aplicações do ácido hialurônico na estética facial: uma revisão integrativa. Ciênc Saúde. 2024;28(137). <https://revistaft.com.br/as-diferentes-aplicacoes-do-acido-hialuronico-na-estetica-facial-uma-revisao-integrativa/>
6. Carruthers, A.; Carruthers, J.; Hardas, B. "Botulinum Toxin in Aesthetic Medicine: A Bibliometric Analysis of Research Trends and Methodological Quality of the Top 100 Cited Publications." Dermatologic Surgery, 2016. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11836436/>
7. Cazumbá FB, Sá RC, Kalil MT, Kalil MV. Uso de toxina botulínica em odontologia (Botulinum toxin in dentistry). Rev Flum Odontol. 2017;1(47) https://www.researchgate.net/publication/320997313_USO_DE_TOXINA_BOTULINICA_EM_ODONTOLOGIA_Botulinum_Toxin_in_dentistry
8. Jorge MA. No Brasil, procedimentos de estética facial realizados por pessoas sem treinamento médico têm mais chances de gerar complicações, mostra estudo feito em 19 estados. J Unesp. 2022;1. <https://jornal.unesp.br/2022/04/29/no-brasil-procedimentos-de-estetica-facial-realizados-por-pessoas-sem-treinamento-medico-tem-mais-chances-de-gerar-complicacoes-mostra-estudo-feito-em-19-estados/>
9. Carruthers A, Carruthers J, Hardas B. Botulinum toxin in aesthetic medicine: a review of its clinical applications and safety. Dermatol Surg. 2016;42(Suppl 1):S263–72. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11836436/>
10. <https://www.scienciageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/450/361>
11. Bednar R, Peterson S. Self-esteem: paradoxes and innovation in clinical theory and practice. 2nd ed. Washington, D.C., EUA: American Psychological Association; 1995. <https://awspntest.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F10174-000>
12. Sánchez E, Barrón A. Social psychology of mental health: the social structure and personality perspective. Span J Psychol. 2003; 6(1):3-11.

https://www.researchgate.net/publication/10744915_Social_Psychology_of_Mental_Health_The_Social_Structure_and_Personality_Perspective

13. Eipe RL, Pimenta PF, Mendes DT. Efeitos da harmonização facial no bem-estar psicológico de pacientes pós-reabilitação protética. J Estét Facial. 2015;10(1):42-50.
<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2684/1944>
14. Rodrigues C. Harmonização orofacial no estabelecimento da autoestima: relato de caso. Aesthetic Orofacial Sci. 2022;3:19–28
Disponível em: <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/download/102/111>
15. Amorim CET. Harmonização orofacial: Uma análise geral sobre o cirurgião-dentista e o seu papel legal na intervenção estética. 40 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Odontologia, Centro. Universitário Dom Bosco, São Luís, 2020. <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/download/102/111>
16. Silva IKN. Influência da estética do sorriso na autoestima. 51 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Dom Bosco, Lages, 2020. <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/download/102/111>
17. Pereira JMC, Atrá MAT. Harmonização orofacial: Ácido Hialurônico e possíveis complicações. 49 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Odontologia, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2020. <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/download/102/111>
18. Thome L, LINS A, Amorim J. O uso do ácido hialurônico e toxina botulínica na harmonização orofacial: Revisão de literatura. Revista Cathedral. 2020; 2(3): 103-110. <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/download/102/111>